

Estudantes do Paulo Freire apontam caos

Os alunos do Centro Educacional Paulo Freire, na 610 Norte, já sabiam que a greve dos professores fatalmente atrapalharia o ano letivo. O que eles não imaginavam é que as aulas perdidas não seriam repostas e que haveria tamanha desorganização na escola durante o ano, o que acabou por comprometê-lo. Agora, às vésperas dos exames do PAS e do vestibular, muitos se sentem inseguros para fazer as provas e outros já decidiram que vão mudar de escola.

De acordo com alguns estudantes, as aulas aos sábados, como estava previsto o calendário de reposição, nunca chegaram a acontecer, ou ocorreram parcialmente. "Eu nunca tive uma aula completa aos sábados. Em um dia, por exemplo, não havia nenhum professor na escola, somente o coordenador para abrir as portas", conta Vanessa Presa, 15 anos, aluna da oitava série.

No Ensino Médio, a situação não foi diferente, de acordo com os estudantes. A aluna do primeiro ano do ensino médio,

Adélia Segal, está inscrita no Programa de Avaliação Seriada e diz que vai fazer cursinho, pois acredita que o que aprendeu na escola foi insuficiente. "Nem sei por onde começar a fazer a prova", confessa. Seu colega de escola, Ivisson Souza, 17 anos, aluno do segundo ano, é mais radical: pretende mudar de escola. "Aqui, eu não fico mais, a experiência foi péssima".

Além da falta de reposição de aulas, os alunos reclamam de notas erradas no boletim e desorganização administrativa. Alguns estavam na lista de recuperação, mesmo já tendo passado de ano. O diretor da escola, Luiz Rasia, afirma que a escola está funcionando normalmente, sem qualquer problema. "A Fundação Educacional esteve aqui, aprovou nosso calendário e viu que não há nenhuma irregularidade", diz ele. "Isso é coisa de alunos que querem tumultuar a escola".

HELAYNE BOAVENTURA

Repórter do Jornal de Brasília